DOI 10.29327/235555.1.6-13
Sala 8 - Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação
Volume 1, Número 6, Ano: 2024 - ISSN: 2764-0337

Estágio Supervisionado: um relato de experiência na Fundação de Atendimento Socioeducativo – Funase

Supervised Internship: an experience report at the Socio-Educational Assistance Foundation – Funase

Prácticas Supervisadas: relato de experiencia en la Fundación de Asistencia Socioeducativa – Funase

Andrileide de Souza Serpa[1]
Débora Quetti Marques de Souza[2]

Relato de Experiência
Linha de pesquisa: Educação e Direitos Humanos

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados obtidos durante a vigência no Estágio Supervisionado IV em espaços não escolares, disciplina obrigatória do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns. A fundamentação teórica discute o Estágio Supervisionado e sua importância nos cursos de licenciatura, assim como a Pedagogia em espaços não-escolares. Neste referencial, também apresentamos como está estruturada e organizada a Fundação que utilizamos como campo de vivência na disciplina de Estágio. A metodologia parte de uma pesquisa qualitativa com foco nas vivências no Estágio Supervisionado. Nesta, a pretensão foi analisar e discutir a importância do papel do pedagogo numa instituição de unidade de internação da Fundação de Atendimento Socioeducativo (Funase). Ao final da vivência, pudemos destacar que a função do(a) pedagogo(a), nos espaços não-escolares, é imprescindível para o acompanhamento de crianças e adolescentes a fim de ampliar as possibilidades de aprendizagens e de reintegração social.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Pedagogia em espaços não-escolares. Socioeducação.

Abstract

This article aims to present the results obtained during the Supervised Internship IV in non-school spaces, a mandatory subject of the Degree in Pedagogy at the University of Pernambuco, Campus Garanhuns. The theoretical foundation discusses the Supervised Internship and its importance in undergraduate courses, as well as Pedagogy in non-school spaces. In this reference, we also present how the Foundation that we use as a field of experience in the Internship discipline is structured and organized. The methodology is based on qualitative research focusing on experiences in the Supervised

[1] Universidade de Pernambuco – Campus Garanhuns, Graduada em Pedagogia, andrileide.serpa@upe.br
[2] Universidade de Pernambuco – Campus Garanhuns, Professora Adjunta, debora.souza@upe.br

DOI 10.29327/235555.1.6-13

Sala 8 - Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação

Volume 1, Número 6, Ano: 2024 - ISSN: 2764-0337

Internship. In this, the intention was to analyze and discuss the importance of the role of the pedagogue in an inpatient unit institution of the Fundação de Atendimento Socioeducativo (Funase). At the end of the experience, we were able to highlight that the role of the pedagogue, in non-school spaces, is essential for monitoring children and adolescents in order to expand the possibilities of learning and social reintegration.

Keywords: Supervised Internship. Pedagogy in non-school spaces. Socioeducation.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar los resultados obtenidos durante la Práctica Supervisada IV en espacios no escolares, asignatura obligatoria de la Licenciatura en Pedagogía de la Universidad de Pernambuco, Campus Garanhuns. La fundamentación teórica discute la Práctica Supervisada y su importancia en los cursos de pregrado, así como la Pedagogía en espacios no escolares. En esta referencia también presentamos cómo se estructura y organiza la Fundación que utilizamos como campo de experiencia en la disciplina Pasantía. La metodología se basa en una investigación cualitativa centrada en las experiencias de las Prácticas Supervisadas. En este, la intención fue analizar y discutir la importancia del papel del pedagogo en una institución unidad de internación de la Fundação de Atendimento Socioeducativo (Funase). Al final de la experiencia, pudimos resaltar que el papel del pedagogo, en los espacios no escolares, es fundamental en el acompañamiento de niños y adolescentes con el fin de ampliar las posibilidades de aprendizaje y reinserción social.

Palabras clave: Pasantía Supervisada. Pedagogía en espacios no escolares. Socioeducación.

1 Introdução

O presente artigo tem como objetivo geral, apresentar os resultados obtidos durante a vivência do Componente Curricular Estágio Supervisionado IV, obrigatório, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns. O referido estágio foi realizado em espaço não-escolar numa unidade de internação da Fundação de Atendimento Socioeducativo - Funase.

A Funase é uma instituição pública estadual, responsável pelos jovens que estão em medidas de privação de liberdade. Tendo em vista que o estágio obrigatório teria que ser realizado na área de gestão, em espaços escolares ou não escolares, optamos por observar o papel de um(a) pedagogo(a) dentro da Funase. A instituição educativa em foco, apresenta-se como um espaço importante de ensino para que os sujeitos atendidos possam ter oportunidades de ampliar seus conhecimentos e transformar suas vidas a partir da educação.

Para compreender melhor a vivência e de como a sociedade julga os adolescentes que estão em privação de liberdade e dos que já cumpriram a socioeducação, Fabianovicz (2016, p. 02) aponta:

> Uma concepção ideológica da vida cotidiana impede de ver e compreender as contradições e permitem a aceitação de uma única forma possível de viver, principalmente, para as pessoas que fazem parte de condições de discriminação, como por exemplo, pessoas pobres e jovens em situação de

DOI 10.29327/235555.1.6-13
Sala 8 - Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação
Volume 1, Número 6, Ano: 2024 - ISSN: 2764-0337

> risco, os processos ideológicos influenciam na cultura que os conformam. Assim, a naturalização de certas ideias, valores e atitudes, e muitas vezes a aceitação do inaceitável, como as injustiças sociais, pobreza, discriminação, entre outros, seriam percebidas como parte natural da vida cotidiana.

A naturalização do preconceito, da miséria, da violência, das desigualdades e injustiças sociais, contribui para a construção de estereótipos que fogem à nossa realidade. Na opção por realizar pesquisas, que de forma exígua se apresenta no meio acadêmico, tivemos o interesse em estudar a pedagogia nos espaços não-escolares, em uma instituição de ressocialização para crianças e adolescentes. Este espaço compreende alguns elementos complexos que envolvem o processo de aprendizado dos estudantes atendidos. Durante a realização do estágio, buscamos compreender toda a experiência que estes estudantes tiveram, que os levaram a estar em espaço de ressocialização, as ausências afetivas que impactam diretamente na progressão acadêmica, no processo de aprendizado e na curiosidade de observar toda a estrutura estatal para acompanhamento e desenvolvimento progressivo dos mesmos.

Este trabalho estrutura-se a partir de um referencial teórico que destaca a importância do Estágio Supervisionado nas licenciaturas, a Pedagogia nos espaços não-escolares e a estrutura e organização da Funase. Das experiências vivenciadas é possível afirmar que desafios postos socialmente e culturalmente a estes adolescentes estão além de suas capacidades resolutivas. E das inúmeras ausências postas no percurso deles, o impacto na educação é mais um percalço no desenvolvimento. Das dificuldades de estrutura política social enfrentadas pela instituição são visíveis a competência e o empenho dos profissionais envolvidos no processo de ressocialização.

2 Fundamentação teórica

2.1 Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Pedagogia, objetiva aos discentes terem uma experiência completa para a sua formação, podendo desenvolver aprendizagens na prática do dia a dia. A experiência do estágio é muito importante na formação do estudante, pois é nele que poderá colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Segundo Bianchi *et al*. (2005) o Estágio

DOI 10.29327/235555.1.6-13
Sala 8 - Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação
Volume 1, Número 6, Ano: 2024 - ISSN: 2764-0337

Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter.

A Universidade de Pernambuco dispõe de Resolução própria para os Estágios obrigatórios e não obrigatórios (nº 070/2018). No parágrafo único, versa sobre a finalização do estágio visando o aprendizado e as competências próprias das atividades profissionais existentes, onde tem como objetivo o desenvolvimento do estudante para o trabalho e para a cidadania.

É necessário que o(a) estagiário(a) conheça a realidade social da educação de cada instituição que estará inserido(a), pois assim cada estudante poderá conviver com as diferenças e poderá ter uma visão crítica a respeito de diferentes ambientes nas suas respectivas instituições de estágios. Grande parte dos Estágios, no curso de Licenciatura em Pedagogia, são feitos em sala de aula, em espaços escolares. Porém, é necessário que o estudante passe por experiências em espaços não escolares, pois desde 1996, o campo de atuação do pedagogo foi ampliado e não ficou restrito à sala de aula escolar, devido a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. A referida lei permitiu aos estudantes a possibilidade de conhecer novas realidades em ambientes não escolares.

Segundo a resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE, o estagiário tem como uma de suas obrigações, conhecer as normas e a legislação sobre os estágios, fazendo com que possam estar respaldados caso haja necessidade. Os estudantes devem sempre procurar as normas dos seus respectivos locais de estágio, para que possam fazer um acompanhamento administrativo de seus direitos e deveres, fazendo com que não ultrapassem sua carga horária estabelecida e que não exerçam funções que não são suas.

O ambiente dos estágios não escolares, possibilita aos estudantes conhecer novas áreas de atuação que transcendem o ambiente escolar. No próximo tópico, discutiremos sobre essa atuação, fora da escola, no intuito de nos aproximarmos do nosso objeto de estudos que está alicerçado na atuação do(a) pedagogo(a) na Funase.

2.2 Pedagogia em espaços não-escolares

Segundo Libâneo (2005), o profissional da Pedagogia pode atuar em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente, dentro ou não de uma

DOI 10.29327/235555.1.6-13
Sala 8 - Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação
Volume 1, Número 6, Ano: 2024 - ISSN: 2764-0337

organização, porém tendo objetivos de formação humana definidos. Nesse sentido, podemos afirmar que o campo de atuação do pedagogo é bastante amplo, não sendo resumido apenas ao ambiente escolar.

Com a sociedade contemporânea mudando no decorrer dos anos, os profissionais da educação possuem uma grande variação de opções quando se trata de lugares onde podem atuar. Por muito tempo, foi considerado o ambiente escolar como único espaço de trabalho dos pedagogos, porém com as transformações na educação, no mercado de trabalho, nas políticas públicas nacionais e no perfil profissional, o pedagogo tem mais possibilidades para atuar em diferentes espaços e instituições, tanto públicas como privadas.

Embora a escola seja o espaço onde mais possui pedagogos e profissionais da área de educação, o campo de atuação destes também abrange hospitais, museus, área jurídica/política, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), empresas, entre outros ambientes. O contexto social, político e econômico fez com que a atuação do profissional da Pedagogia pudesse atuar em novas demandas para o crescimento da sua formação.

Com essas diferentes áreas de atuação, faz-se necessário refletir sobre que tipo de profissional o curso de Pedagogia vem formando, dado que o pedagogo precisa estar apto para adentrar todos esses espaços com compreensões, vivências e práticas diferentes. Apesar de o curso de Pedagogia ter ênfase na docência, devido a uma diretriz que regulamenta o curso (BRASIL, 2006), é de suma importância que os estudantes tenham conhecimento dessas outras áreas de atuação.

Assim, fazendo com que os estudantes possam ter oportunidades de escolher e se identificar com outras áreas, que não seja a sala de aula ou um cargo administrativo dentro de escolas. Com isso, os futuros profissionais poderão refletir e ter senso crítico a respeito dos problemas sociais que podem influenciar na educação, tanto escolar ou não escolar, para que possam propor possíveis soluções para estes problemas.

2.3 Fundação de Atendimento Socioeducativo (Funase)

A Fundação de Atendimento Socioeducativo (Funase) é uma instituição pública estadual, responsável pelo atendimento do adolescente ou jovem que está sob medida socioeducativa. Com a Lei nº 5.810/1966, a Funase foi criada com o nome

DOI 10.29327/235555.1.6-13
Sala 8 - Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação
Volume 1, Número 6, Ano: 2024 - ISSN: 2764-0337

Fundação do Bem Estar do Menor (Febem), onde assumiram a responsabilidade pela assistência ao “menor infrator”. Em 1990, com a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Febem começou a se chamar Fundação da Criança e do Adolescente (Fundac). Somente em 2008, a instituição passou a denominar-se Fundação de Atendimento Socioeducativo (Funase). A Funase tem como público-alvo adolescentes/jovens que se envolveram ou praticaram ato infracional. Eles são encaminhados para o cumprimento de medidas socioeducativas com privação e restrição de liberdade e/ou semiliberdade. O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990) prevê diferentes medidas socioeducativas para os adolescentes, com faixa etária de 12 a 18 anos de idade, podendo ficar excepcionalmente até os 21 anos. A instituição tem como finalidade operacionalizar a reinserção destes sujeitos na sociedade, inibindo a reincidência por meio de medidas socioeducativas de cunho pedagógico.

Para Freire (1996), é importante reconhecer a identidade cultural de cada indivíduo, reconhecendo uma prática pedagógica para cada sujeito, pois deve-se levar em conta as experiências vividas pelos estudantes. Assim, haverá uma comunicação verdadeira de aprendizagem entre professor-aluno, com uma troca com significação para ambos os lados, pois sem respeitar a identidade de cada um, o processo de aprendizagem será ineficiente.

3 Metodologia

O presente artigo se trata sobre um relato de experiência da disciplina em Estágio Supervisionado Obrigatório IV do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Pernambuco, *Campus* Garanhuns. O estágio é oferecido no último período do curso e teve como foco a gestão em espaços escolares e não escolares, a instituição escolhida para o estágio foi a Fundação de Atendimento Socioeducativo (Funase). O estágio é muitas vezes o primeiro contato que o estudante tem com o que é ser professor, podendo vivenciar na prática seu campo de atuação profissional.

Segundo o Projeto Pedagógico de Curso - PPC (GARANHUNS, 2017) do curso de Licenciatura em Pedagogia, *Campus* Garanhuns, o estágio é considerado um campo comprometido com a articulação entre teoria e prática, com foco no processo formativo do/a estudante.

DOI 10.29327/235555.1.6-13
Sala 8 - Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação
Volume 1, Número 6, Ano: 2024 - ISSN: 2764-0337

Assim, o estudo em si se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, pois "A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes" (MINAYO, 2014, p. 21).

Para a análise dos dados, utilizamos a pesquisa descritiva e analítica pautadas nos registros do diário de campo do estágio. Com os dados em mãos, elaboramos o texto do artigo, respaldado no referencial teórico.

4 Análise e discussões dos dados

Durante a vivência na disciplina de Estágio Supervisionado IV, foi realizada visitas a uma sede da Funase localizada no Agreste Meridional de Pernambuco. Identificamos que o espaço físico é bastante amplo, mas pouco utilizado em questões de atividades físicas. Acreditamos que se houvesse um investimento mais intenso da federação e do governo do Estado de Pernambuco, o espaço poderia ser mais bem contemplado, tanto pelos internos, como pela equipe administrativa e pelos agentes. Das atividades realizadas pelo pedagogo da instituição, nota-se que há uma alta demanda para atividades de secretariais de registro, controle e monitoramento do histórico institucional do estudante.

Além desta atividade, também há o acompanhamento pedagógico dos estudantes junto à escola, o pedagogo faz um atendimento inicial para saber algumas questões pessoais do interno e depois segue para as perguntas relacionadas ao âmbito escolar, tais como: "*Estudou até que série? Porque houve evasão? Já foi suspenso, expulso ou reprovado na escola?"* Assim, o pedagogo terá uma anamnese daquele adolescente e terá que providenciar o histórico escolar dos mesmos, pois uma das regras da instituição para matriculá-los na escola fornecida pela Funase, é estar com o histórico do interno. A escola em questão é cedida pelo Estado, onde os professores são direcionados às aulas na Funase.

Uma outra atividade do pedagogo e da equipe que acompanha os adolescentes, é criar o Plano Individual de Atendimento (PIA) de cada interno da Funase, que é um plano metodológico dos registros das atividades desenvolvidas com aqueles adolescentes. Segundo o regimento da instituição, "O PIA será elaborado sob a responsabilidade da equipe técnica de referência da unidade na qual o

DOI 10.29327/235555.1.6-13
Sala 8 - Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação
Volume 1, Número 6, Ano: 2024 - ISSN: 2764-0337

adolescente/jovem esteja inserido, com a participação efetiva deste e de sua família, representada por seus pais ou responsáveis." (FUNASE, 2019, p. 21).

Depois de elaborado, com as informações do atendimento inicial e com o desenvolvimento do estudante na escola, o PIA vai servir para criar o relatório de acompanhamento daquele interno e posteriormente será enviado para o juiz, quando houver audiências marcadas. Assim, o juiz vai estará ciente de como se direciona o comportamento e desenvolvimento de cada interno, fazendo com que delibere a sentença, sendo os internos direcionados a uma semiliberdade ou uma liberdade assistida, onde os internos teriam que todo mês se apresentar no Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS.

O trabalho do pedagogo é também organizar os cursos profissionalizantes que os adolescentes fazem dentro da Funase, os cursos são ofertados por algumas instituições, sendo elas, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Serviço Social do Comércio (SESC), Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, Universidade de Pernambuco - UPE. Essas instituições disponibilizam alguns cursos para os adolescentes da Funase e o pedagogo tem a função de juntar toda a documentação necessária para que os jovens possam participar.

Diante disso, a maior dificuldade, dentre estas atividades principais, está em uma organização, rastreio e controle das informações recebidas e geradas dentro do sistema de acolhimento. Observamos que estas dificuldades surgem, justamente, pela inexistência de uma plataforma de registro e controle remoto unificado entre as unidades de acolhimento. Atualmente, este trabalho fica em pastas sobre o controle, manuseio e arquivo do pedagogo. Uma forma de melhorar o trabalho do profissional e da instituição seria a criação desta plataforma de dados compartilhada.

Dentro das atividades de acompanhamento pedagógico a maior dificuldade no ensino dos estudantes está na alfabetização dos educandos internos. Em conversa informal com o coordenador da escola, esse reportou que a alfabetização, dentre os seus níveis, como o mais agudo que seria o analfabetismo, até o analfabetismo funcional na qual o aluno não tem domínio de escrita, leitura e interpretação textual, é o maior desafio do ensino dentro da unidade.

DOI 10.29327/235555.1.6-13
Sala 8 - Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação
Volume 1, Número 6, Ano: 2024 - ISSN: 2764-0337

Na sede visitada durante a vivência na disciplina Obrigatória de Estágio III, os internos tinham aulas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), assim eram distribuídos nos módulos iniciais do ensino de Educação Básica (1º ano ao 9º ano) da etapa do Ensino Fundamental, e caso os internos estivessem no Ensino Médio, eles eram matriculados numa escola estadual perto da instituição, pois aquela instituição da Funase não oferta EJA para o Ensino Médio. Alguns estão na fase da alfabetização, tendo eles idades entre 14 e 17 anos em situação de analfabetismo completo, estes estudantes possuem um histórico de abandono educacional atrelado, em sua maioria, por uma desestabilização familiar. Podendo perceber o impacto nos resultados escolares, devido a estes fatores sociais e econômicos.

Deste modo, sendo difícil atingir um processo de ressocialização desses menores se continuarem a apresentar o quadro de analfabetismo e, assim, não conseguirem avançar nas etapas do ensino, aprendizagem e, por conseguinte, um desejo grande de todos, uma profissionalização, para serem inseridos no mercado de trabalho.

5 Considerações Finais

A vivência experienciada em ambiente socioeducacional acompanhando as atividades de um pedagogo foi enriquecedora para a formação. Observar os desafios e dificuldades enfrentadas pelos estudantes, profissionais e a estrutura educacional, forneceu um momento de construção da formação sobre as possibilidades e necessidades do profissional de Pedagogia numa unidade de internação.

Aliado a isso ficou explícito no decorrer do estágio, a importância que os Governos Estadual e Federal têm no investimento na rede de acolhimento destes adolescentes. Visto ser importante possuir uma rede de acolhimento estruturada e adequada para possibilitar um processo de ressocialização desses adolescentes.

Portanto, foi notado que os adolescentes necessitam de mais estímulos para continuar na escola, seja dentro das Unidades da Funase ou fora delas. É notável que a didática do professor influencia na perspectiva de como alunos veem a necessidade de continuar os estudos, seria necessário que os docentes que estão diariamente dentro das salas de aula da Funase, entendessem a importância de continuar estimulando os estudantes para não perderem o foco e voltarem para a vida de ato infracional.

Para isso, é importante uma formação aprofundada para aqueles profissionais que tiverem a oportunidade de atuar num ambiente não escolar de natureza tão específica que é a Funase. Assim, as vias para uma formação de qualidade devem vir dos cursos de Pedagogia para que possam abranger mais esses campos de atuação, fazendo com que o ambiente escolar não seja o único foco para uma formação continuada.

Referências

BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning**,** 2005.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** n. 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC. Acesso em: 12 ago. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1/2006 de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 16 maio de 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

FABIANOVICZ, A. C. **Socioeducação e a prática pedagógica restaurativa.** Reunião Científica Regional da ANPED, Curitiba, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO, Funase Pernambuco (PE). **Modalidades de atendimento**. [Site institucional], 2022. Disponível em: https://www.funase.pe.gov.br/images/publicacoes/2019/regimento_interno_funase.pdf. Acesso em: 10 set 2023.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo, Cortez, 2005.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. (2017). Projeto Pedagógico de Curso [PPC]. Garanhuns. Recuperado em 15/09/2023. Disponível em:

https://www.upe.br/garanhuns/wp-content/uploads/2020/05/PPC-2017-Pedagogia-Revisado-2018.pdf. Acesso em: 15 set 2023.

NOTA: Os autores foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

RECEBIDO: 24/01/2024 RECEIVED: 24/01/2024 RECIBIDO: 24/01/2024

APROVADO: 25/04/2024 APPROVED: 25/04/2024 APROBADO: 25/04/2024